

Posologia

O cloridrato de verapamil deve ser administrado de preferência com a alimentação ou logo após. Os comprimidos devem ser deglutidos com um pouco de água, sem serem mastigados nem chupados.

A dose de cloridrato de verapamil deve ser ajustada individualmente de acordo com a gravidade da doença.

A experiência clínica mostra que a dose média para todas as indicações varia de 240 mg a 360 mg.

A dose máxima diária não deve exceder 480 mg para tratamentos longos, apesar de que uma dose superior a esta pode ser usada para tratamentos curtos. Não existe limitação de duração do tratamento.

O cloridrato de verapamil não deve ser descontinuado abruptamente em tratamentos longos, sendo recomendada uma redução gradual de dose.

O cloridrato de verapamil 40mg deve ser administrado para pacientes com resposta satisfatória à baixas doses (ex.: pacientes com disfunção hepática ou idosos). Para pacientes que requerem altas doses (ex.: 240mg a 480mg de cloridrato de verapamil por dia) formulações com maior quantidade do princípio ativo disponível deve ser administrada.

Posologia Adultos e adolescentes com peso maior que 50kg

Isquemia miocárdica, taquicardias supraventriculares paroxísticas, "flutter" atrial e fibrilação atrial:

A dose administrada pode variar de 120 mg a 480 mg ao dia e poder ser fracionada em 3 ou 4 tomadas.

Hipertensão:

A dose administrada pode variar de 120 mg a 480 mg, pode ser dividida em 3 doses.

Posologia Crianças (somente para distúrbios do ritmo cardíaco)

Até 6 anos:

80 mg a 120 mg ao dia, pode ser divididos em 2 a 3 doses.

De 6 a 14 anos:

80 mg a 360 mg ao dia, pode ser divididos em 2 a 4 doses.

Posologia populações especiais

Pacientes com disfunção hepática

O metabolismo da droga pode ser retardado ou diminuído dependendo da gravidade da lesão do fígado, podendo potencializar ou prolongar os efeitos do cloridrato de verapamil. Portanto, um ajuste de dose faz-se necessário em pacientes com

Indicações do produto

Isquemia miocárdica:

Isquemia silenciosa;

Angina crônica estável (clássica angina de esforço);

Angina de repouso: angina vasoespástica (variante de Prinzmetal) e angina instável.

Hipertensão arterial leve e moderada:

Para tratamento da hipertensão arterial leve e moderada, em monoterapia.

O Cloridrato de Verapamil tem a vantagem de poder ser usado em pacientes nos quais outros medicamentos estão contraindicados ou não são bem tolerados, tais como nos portadores de asma, diabetes mellitus, depressão, transtornos da função sexual, vasculopatia cerebral ou periférica, doença coronariana, hiperlipidemias, hiperuricemia e senilidade. Atua na redução dos níveis pressóricos na crise hipertensiva e na hipertensão refratária.

Profilaxia das taquicardias supraventriculares paroxísticas:

Conversão rápida para o ritmo sinusal das taquicardias supraventriculares paroxísticas, incluindo aquelas associadas a feixes de condução acessórios (Síndromes de Wolff-Parkinson-White e Lown-Ganong-Levine). Quando possível, manobras vagais devem ser tentadas antes da administração de medicações;

Controle temporário da resposta ventricular rápida no flutter ou fibrilação atrial, exceto quando associado com feixes de condução acessórios (Síndromes de Wolff-Parkinson-White ou Lown-Ganong-Levine).

Contra Indicações

Este medicamento é contraindicado para o uso por pessoas com hipersensibilidade ao cloridrato de verapamil ou a outros componentes da fórmula do medicamento.

O cloridrato de verapamil também é contraindicado em casos de:

Choque cardiogênico;

Bloqueio AV (atrioventricular) de segundo ou terceiro grau (exceto em pacientes com marca-passo artificial em funcionamento);

Síndrome do nóculo sinusal (exceto em pacientes com marca-passo artificial em funcionamento);

Insuficiência cardíaca com redução da fração de ejeção menor que 35% e/ou pressão pulmonar acima de 20mm Hg (a não ser que secundário para taquicardia supraventricular sensível ao tratamento com verapamil);

Flutter ou fibrilação atrial na presença de feixes de condução acessórios (ou seja; síndrome de Wolff-Parkinson-White e Lown-Ganong-Levine). Estes pacientes correm risco de desenvolver taquicardia, incluindo fibrilação ventricular se cloridrato de verapamil for administrado;

Combinação com medicamentos contendo ivabradina.

Efeitos Colaterais

Reações adversas foram relatadas durante estudos clínicos fase IV e durante o período de pós-comercialização do cloridrato de verapamil.

As frequências de reações adversas são definidas como:

Muito comum ($\geq 1/10$);

Comum ($\geq 1/100$ a $< 1/10$);

Incomum ($\geq 1/1000$ a $< 1/100$);

Rara ($\geq 1/10.000$ a $< 1/1.000$);

Muito rara ($< 1/10.000$);

Reação desconhecida (não pode ser estimada pela informação disponível).

As reações adversas mais comuns relatadas foram: dor de cabeça, tontura, distúrbios gastrintestinais (náusea, constipação e dor abdominal), bradicardia, taquicardia, palpitações, hipotensão, rubor, edema periférico e fadiga.

Seguem as reações adversas relatadas, listadas abaixo por sistema do organismo:

1 Houve um único relato pós-comercialização de paralisia (tetraparesia) associada ao uso concomitante de verapamil e colchicina. Esta paralisia provavelmente foi causada pela colchicina que cruzou a barreira hematoencefálica devido à inibição da CYP3A4 e P-gp pelo verapamil.

Em casos de eventos adversos, notifique ao Sistema de Notificações em Vigilância Sanitária – NOTIVISA ou para a Vigilância Sanitária Estadual ou Municipal.

DCB-Denominação Comum Brasileira

09119.